

# RELATÓRIO DO MERCADO EDITORIAL BRASILEIRO DE QUADRINHOS (2021-2022)

POR  
LUCIO LUIZ

Ha Ha  
boom  
Quadrinhopédia  
OH!  
BANG



9 786500 769227 >

[WWW.QUADRINHOPEDIA.COM.BR](http://WWW.QUADRINHOPEDIA.COM.BR)

## INTRODUÇÃO

O **Relatório Quadrinhopédia do Mercado Editorial Brasileiro de Quadrinhos** tem por objetivo fazer um levantamento quantitativo das publicações ligadas à nona arte no Brasil no ano anterior (no caso desta primeira edição, nos dois anos anteriores) e, com isso, dar um “pontapé inicial” em um registro histórico do desenvolvimento do mercado nacional de HQs.

A inspiração para este nosso levantamento é o **Rapport Sur la Production d’une Année de Bande Dessinée Dans l’Espace Francophone Européen** (“Relatório sobre a produção de um ano em quadrinhos no espaço europeu de língua francesa”), feito por Gilles Ratier entre 2000 e 2016.

O anuário francês, ligado à **Association des Critiques et Journalistes de Bande Dessinée** (“Associação dos Críticos e Jornalistas de Histórias em Quadrinhos”, ACBD), trazia um levantamento detalhado da produção editorial franco-belga a cada ano, com informações como quantidade de títulos, tiragem, gêneros, republicações etc.

Também detalhava a produção de todas as editoras francófonas que publicam quadrinhos, com destaque para os três maiores grupos editoriais dedicados ao segmento: **Média-Participations, Delcourt e Glénat**.

Obviamente, como a realidade dos mercados brasileiro e franco-belga é  *muito* diferente, não seguimos necessariamente os mesmos parâmetros do anuário da ACBD, adaptando o nosso ao que seria mais pertinente para os pesquisadores brasileiros e aos dados de que dispomos.

O Brasil conta com poucos levantamentos quantitativos detalhados da produção de quadrinhos, o que cria algumas dificuldades para os pesquisadores acadêmicos (que acabam tendo que trabalhar com dados empíricos ou até com “achismos”) e também para quem pretende criar projetos para o desenvolvimento do mercado editorial nacional.

A partir de sugestões de membros da **Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial** (ASPAS) e de opiniões colhidas entre editores independentes, definimos os parâmetros para este primeiro levantamento.

Nosso foco, portanto, está na **produção impressa de editoras**, sejam independentes ou ligadas a grupos editoriais. Portanto, as publicações independentes *de autores* não estão relacionadas aqui, assim como fanzines e publicações *institucionais* de associações, governos, religiosas etc.

Um dos principais motivos desta opção é a dificuldade de se fazer um levantamento sólido da produção independente brasileira, que é extremamente fragmentada. Estamos trabalhando em uma forma de conseguir ter esses dados no futuro, mas, por enquanto, nos concentraremos no **mercado editorial**.

Vale ressaltar ainda que, dadas as características do mercado brasileiro, em alguns casos é difícil saber até que ponto determinados selos seriam editoras “formais” ou não. Há, por exemplo, autores que usam selos para publicar apenas material próprio (o que, de uma forma geral, não caracterizaria como editora, embora possa haver exceções).

Para minimizar essa questão e não correr o risco de cometermos algum erro de avaliação, optamos nos casos mais dúbios pela “autodeclaração”: sempre que tínhamos dúvida se determinado selo se “encaixava” como editora, buscamos ver como eles próprios se definiam em seus sites ou redes sociais.

Também desconsideramos as editoras de autopublicação, ou seja, aquelas que são voltadas exclusivamente para a venda de serviços editoriais, pois, em termos práticos, seus livros *são* publicações independentes dos próprios autores. De qualquer forma, todos os selos e afins que não estiverem aqui, possivelmente entrarão no futuro levantamento da cena independente que pretendemos desenvolver.

Importante também registrar que publicações que trazem quadrinhos juntamente com material em texto só foram consideradas neste levantamento quando a parte de quadrinhos é mais da metade da publicação (por isso não temos aqui obras como a edição impressa da *Mina de HQ* e a revista de humor *Minhocazine*, para citar dois exemplos).

Também ficaram de fora os gibis gratuitos distribuídos como brindes de outras publicações ou feitos especialmente para promoções ou eventos como o **Dia do Quadrinho Grátis**.

Quanto ao levantamento dos títulos, na falta de um registro formal de publicações de quadrinhos no Brasil, foi necessário definir alguns critérios metodológicos para buscarmos trazer os dados da forma mais completa possível.

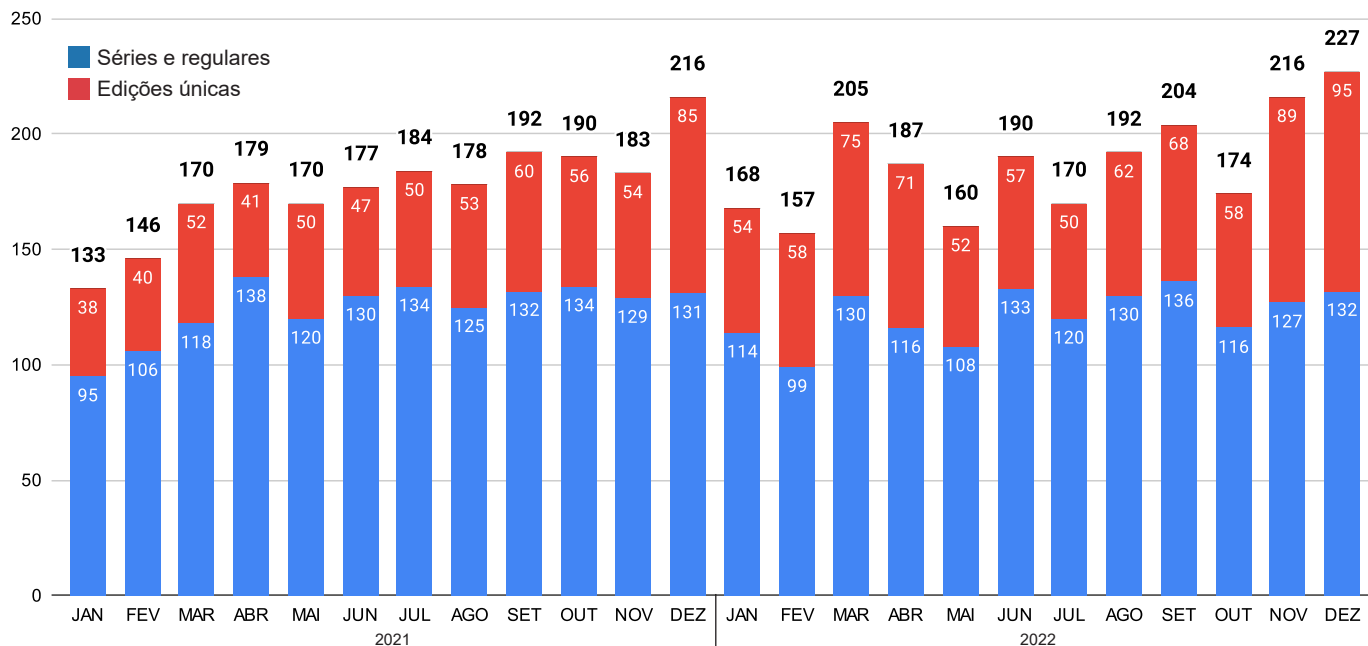
O primeiro passo foi pegar os dados do **Guia dos Quadrinhos**. As informações do site são “alimentadas” pelos próprios usuários, mas, considerando o volume de colaboradores e o fato de que diversos autores e editoras registram suas publicações por lá, os dados do Guia são, de forma geral, considerados fiáveis pelos pesquisadores acadêmicos.

Além disso, fizemos um “chamado” no site **Quadrinhopédia** e nas redes sociais para os responsáveis pelas editoras brasileiras, fornecendo um formulário para o registro dos quadrinhos publicados em 2021 e 2022. A partir dos dados que nos foram informados, pudemos confirmar estatisticamente que as informações do Guia dos Quadrinhos são precisas o suficiente para serem nossa base inicial de dados.

Por fim, verificamos os checklists do site **Planeta Gibi** e nas páginas das próprias editoras, assim como informações gerais de veículos sobre quadrinhos como **Universo HQ, Omelete** etc., especialmente para a confirmação de informações específicas, como preço, país de origem das obras e gênero da publicação (explicaremos metodologias e critérios específicos em cada capítulo).

Naturalmente, como explicamos no início, não há um registro oficial de publicações de quadrinhos no Brasil, então pode haver eventuais equívocos, especialmente em relação a editoras de pequeno porte e/ou de distribuição restrita. Portanto, se você for responsável por uma editora e perceber um erro na quantidade de obras, em informações específicas ou até mesmo a ausência de sua editora, entre em contato conosco que buscaremos corrigir os dados na próxima edição do Relatório.

## TÍTULOS PUBLICADOS POR MÊS



Em 2021, foram publicados **2.130** títulos diferentes pelas editoras brasileiras. No ano seguinte, esse total subiu para **2.262**. Lembramos que, como explicamos na introdução, não estão considerados neste total os títulos publicados de forma independente por autores, assim como publicações institucionais, religiosas etc.

Caso as publicações independentes fossem consideradas, estimamos que o total de títulos poderia ser quase o dobro, mas ainda não encontramos uma forma de fazer esse levantamento de maneira sólida.

O gráfico acima traz a quantidade de lançamentos por mês entre janeiro de 2021 e dezembro de 2022.

Em nosso levantamento, registramos o mês de lançamento dando prioridade para a informação fornecida pela própria editora (no caso das que responderam nosso formulário) e, em seguida, pelo mês cadastrado no **Guia dos Quadrinhos**.

Quando não tínhamos nenhuma dessas duas fontes (o que aconteceu com menos de 10% dos títulos), verificamos no site da respectiva editora e em livrarias online (dando preferência à **Comix Book Shop** e à **Amazon**, que costumam trazer essa informação).

Em casos “extremos”, usamos a data prevista de entrega no **Catarse** (logicamente, para os títulos financiados pelo site) e, em último caso, notícias de sites especializados que tivessem menção à data de lançamento.

Mesmo assim, não conseguimos confirmar o mês de lançamento de um total de 24 títulos (12 em cada ano). Mas, como em outras situações, essa é uma quantidade pequena que não prejudica a informação como um todo.

Além disso, para que as informações fossem ainda mais precisas, dadas as características do mercado brasileiro de quadrinhos, dividimos as publicações em dois tipos: “Séries e regulares” (que essencialmente engloba minisséries, publicações periódicas e afins) e “Edições únicas” (para romances gráficos e demais HQs com uma única edição).

Essa divisão é principalmente útil quando se pretende analisar as editoras com maior número de publicações (em particular, a **Panini Comics**, que além de tudo também foi subdividida em cinco “subcategorias”, mas isso vai ser explicado melhor no próximo capítulo).

No caso de obras que ficam em um “meio termo” entre as duas classificações, fizemos uma avaliação caso a caso. Dois exemplos: Os livros da série **Graphic MSP** foram considerados, cada um, como edições únicas (inclusive em relação às edições de capa cartonada e capa dura); já as coleções de romances gráficos da **Eaglemoss** entraram como séries.

Nesses casos, a opção por uma ou outra classificação se deu pela forma como as publicações em questão são percebidas pelo público geral. É uma situação um pouco “subjetiva”, mas, excetuando-se casos como os dos exemplos acima, a maioria das publicações são fáceis de se definir de forma objetiva como publicações regulares, minisséries, romances gráficos etc.

Nessa lógica, entendemos também que há uma diferença entre uma história em duas ou mais partes (o que caracterizaria uma série ou minissérie) e, por exemplo, um romance gráfico que é continuação de outro, mas com uma história com início, meio e fim (neste caso, cada um sendo entendido como uma edição única).

Outros casos “ambíguos” (que, curiosamente, acabavam ocorrendo quase sempre com HQs de super-heróis), analisamos caso a caso. Mas, não custa reforçar, isso ocorre com a *minoría* das publicações e, de qualquer forma, essa “subjetividade” não afeta a análise dos dados.

Importante ressaltar que a divisão entre séries e edições únicas não foi feita com as editoras que tenham publicado dez ou menos títulos no ano (neste caso, todos os títulos das respectivas editoras foram considerados como “edição única”). A quantidade de eventuais séries e regulares nestes casos é tão pequena (quase nula, estatisticamente falando) que não prejudica o levantamento.

## TÍTULOS PUBLICADOS POR EDITORA

Quando pensamos nas maiores editoras brasileiras das últimas décadas, é comum que elas estejam ligadas à publicação dos super-heróis norte-americanos e, mais recentemente, aos mangás. Além, claro, dos gibis da **Maurício de Sousa Produções (MSP)** e da **Disney**.

Atualmente, uma única editora concentra a grande maioria dos títulos ligados às principais editoras norte-americanas de super-heróis (**Marvel** e **DC Comics**), praticamente todas as publicações da MSP e grande parcela dos mangás lançados no Brasil: a **Panini Comics** (que, tecnicamente, nem é “propriamente” brasileira, mas, sim, filial de uma editora italiana).

Por conta principalmente desses fatores, a Panini responde por mais de 50% dos títulos de quadrinhos publicados por editoras no Brasil (confira os gráficos nesta e na próxima página com o “top 10” de editoras nacionais em número de títulos em, respectivamente, 2021 e 2022).

Não custa reforçar que todos os dados deste Relatório se referem à quantidade de títulos e não à tiragem, já que, com exceção de parte das editoras independentes, ninguém divulga suas tiragens no mercado nacional.

Em 2021, contabilizamos 112 diferentes editoras (dentro dos critérios explicados na introdução). Destas, apenas 19 publicaram onze ou mais títulos no decorrer do ano, 47 editoras publicaram de dois a dez títulos e 46 lançaram apenas um título no ano.

No ano seguinte, foram levantadas 121 editoras, sendo 23 com onze ou mais títulos, 64 com dois a dez títulos e 34 com apenas uma publicação no ano.

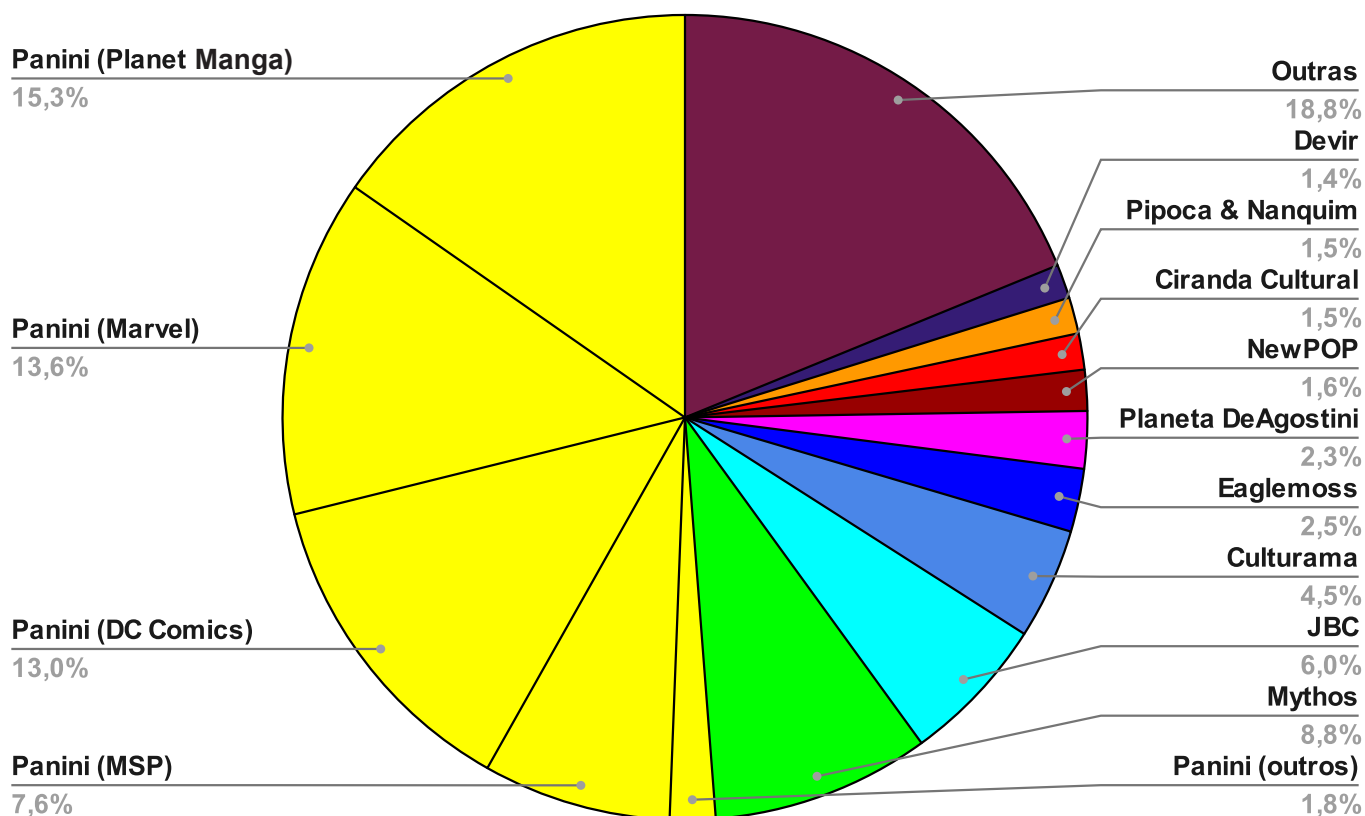
Juntados os dois anos, foram 155 editoras diferentes. Desse total, 78 tiveram publicações nos dois anos, 34 apenas em 2021 e 43 apenas em 2022.

Vale registrar que diferentes selos de uma mesma editora são somados juntos (embora estejam discriminados na lista geral ao final deste Relatório). A única exceção é para a editora **JBC**, que foi adquirida pela **Companhia das Letras** em março de 2022, mas que contabilizamos separadamente devido principalmente a seu longo histórico na publicação de mangás.

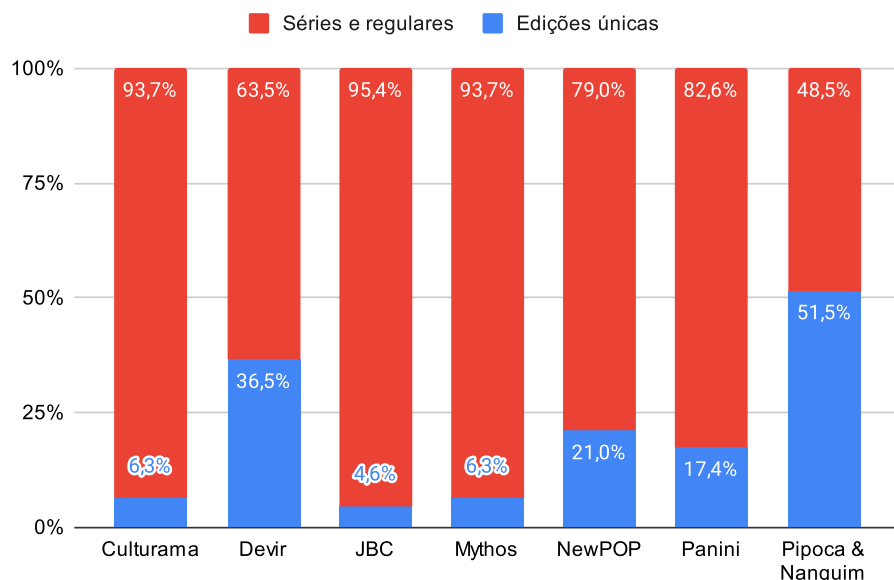
Uma característica interessante é que, das sete editoras que aparecem no “top 10” nos dois anos, seis possuem uma quantidade de títulos classificados como séries e regulares muito maior do que os de edição única. A única exceção é a **Pipoca & Nanquim**, que tem um número “equilibrado” entre edições únicas e séries (na próxima página, há um gráfico que faz esse comparativo, considerando a soma dos títulos de 2021 e 2022).

Porém, se considerarmos as características dos títulos da Pipoca & Nanquim (principalmente o fato de trabalharem essencialmente com edições de luxo e pré-venda através da **Amazon**), seus títulos classificados como séries possuem formatos e preços semelhantes aos considerados como edições únicas, diferente do que ocorre na maioria das demais editoras (especialmente as que ainda trabalham com bancas de revistas e afins).

Das três editoras que estão no “top 10” de 2021 e não repetem o feito no ano seguinte, duas delas (**Eaglemoss** e **Planeta DeAgostini**) publicaram naquele ano



Editoras com maior número de títulos (em porcentagem referente ao total) publicados no decorrer de 2021.



Comparativo entre os tipos de publicação das editoras acima (2021 + 2022).

diversos volumes de coleções, que foram concluídas ainda no início de 2022 sem novos lançamentos.

A outra que não “repetiu” foi a **Ciranda Cultural** (da qual também faz parte o selo **Pincipis**). Neste caso, a editora publicou em 2021 em seu selo principal um total de 26 títulos infantis com preço de capa acessível (quase todos abaixo de R\$ 10). No ano seguinte, o total de lançamentos caiu para a metade, saindo, portanto, do “top 10”.

Quanto às editoras que entraram no “top 10” de 2022 (na verdade, um “top 11”, já que houve “empate” entre as de menor quantidade de títulos), todas tiveram um aumento na quantidade de publicações.

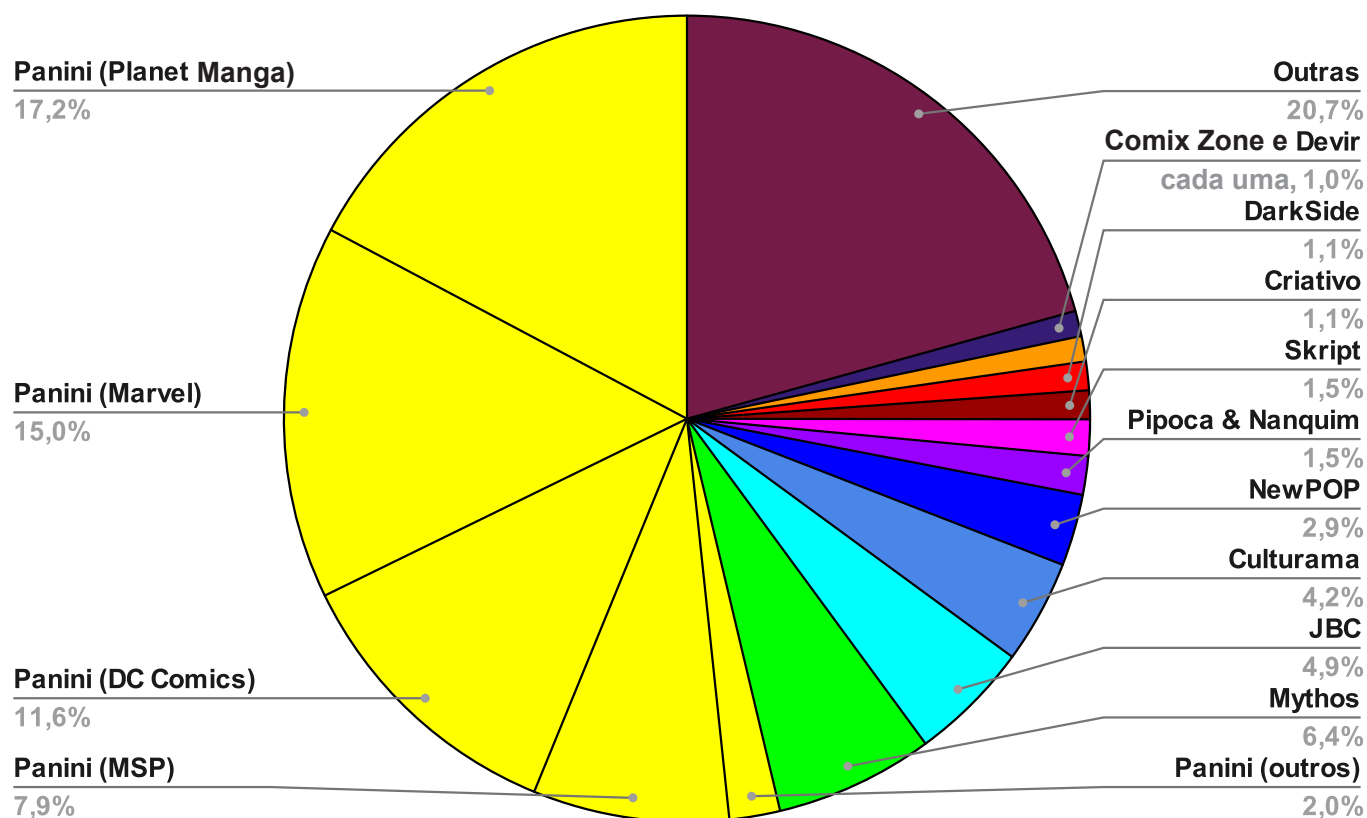
apresentaram publicações com tiragens entre 100 e 500 exemplares para obras sem financiamento externo).

Já a **Serigy**, indicou que algumas de suas obras tiveram tiragens entre 400 e 500 unidades, enquanto outras ficaram na faixa de apenas 20 a 40 exemplares, mas é importante considerar que ela tem uma proposta editorial regional, direcionada principalmente à comunidade artística sergipana, enquanto as outras citadas focam em uma distribuição nacional.

Infelizmente, como apenas seis editoras compartilharam suas tiragens, a amostragem foi insuficiente para uma análise sólida. Ficamos na expectativa de mais editoras colaborarem com esses dados nas próximas edições do Relatório.

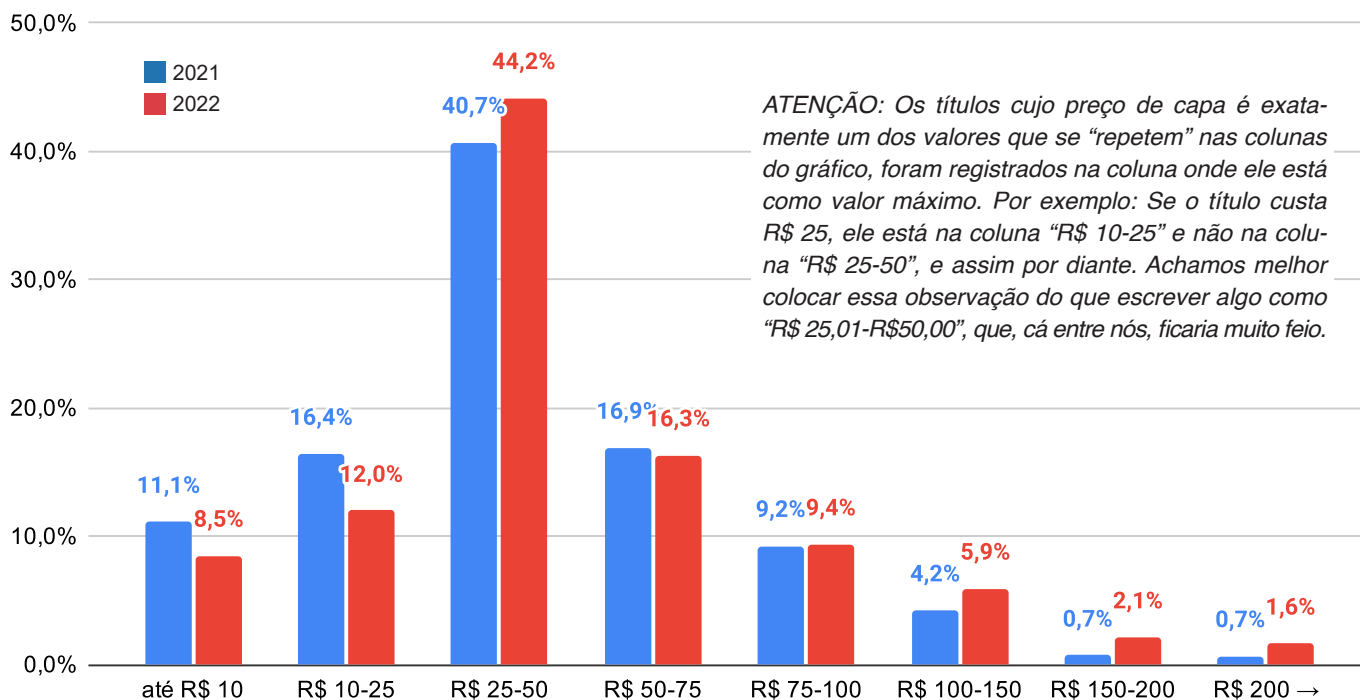
Quanto à tiragem, como já comentamos anteriormente, esse é um dado quase impossível de se obter das editoras de grande porte. Contudo, algumas editoras independentes atenderam a nosso pedido e deram essa informação no formulário que disponibilizamos para a coleta de dados.

Das editoras que responderam sobre suas tiragens (deixamos o preenchimento deste tópico a critério de cada responsável), as editoras **Balão**, **Heroica**, **Hipotética**, **Skript** e **Zapata** indicaram tiragens que variavam entre 750 e 2.000 exemplares em obras financiadas total ou parcialmente por *crowdfunding* ou editais de governo (a título de informação, Hipotética e Zapata também



Editoras com maior número de títulos (em porcentagem referente ao total) publicados no decorrer de 2022.

## TÍTULOS PUBLICADOS POR PREÇO DE CAPA



O gráfico acima traz uma comparação entre o percentual de títulos em 2021 e 2022 em cada faixa de preço. Os dados foram levantados de forma semelhante à descrita no capítulo sobre o mês de publicação (dando prioridade às informações das próprias editoras e buscando outras fontes à medida em que as preferenciais não traziam a informação desejada).

Infelizmente, não foi possível fazer um levantamento de dados por título referente a número de páginas, tipo de papel, cor/P&B etc., que permitiria um cruzamento de dados mais rico, já que ter o preço de forma “isolada” limita a quantidade de informações que podem ser analisadas.

Ainda assim, é possível observar uma tendência de aumento na quantidade de títulos acima de R\$ 100 de um ano para o outro (de menos de 6% para quase 10% – lembrando que também aumentou a quantidade total de títulos), muito provavelmente decorrência dos fortes e constantes aumentos do preço do papel que vêm ocorrendo especialmente desde o início da pandemia de COVID-19.

Em relação aos títulos que custam até R\$ 10, a quase totalidade (com pouquíssimas exceções) é de publicações voltadas para o público infanto-juvenil. Os gibis da **Turma da Mônica** (Panini) e **Disney** (Culturama), sozinhos, correspondem a pouco mais de 76% deste total em 2021 e exatos 75% no ano seguinte.

Os quadrinhos **Marvel** e **DC Comics** publicados pela Panini são os que mais aparecem na faixa de R\$ 10 a R\$ 25, sendo quase 50% do total em 2021 e pouco mais de 40% no ano seguinte.

Essa redução ocorreu principalmente por causa das publicações ligadas à Marvel (que, além de super-heróis, inclui os quadrinhos da saga *Star Wars*). Enquanto os títulos da DC Comics na Panini permaneceram em quantidade quase igual de um ano para o outro dentro das faixas

de preço, os da Marvel tiveram um “movimento” da faixa de R\$ 10 a R\$ 25 para a faixa de R\$ 25 a R\$ 50: correspondiam, respectivamente, a 33,6% e 23,9% do total das publicações Marvel da Panini em 2021 e 11,2% e 46% do total em 2022 (as demais faixas ficaram praticamente iguais nos dois anos).

Importante salientar que isso não significa que não houve aumento nos preços de capa dos títulos da DC Comics, já que pode ter coincido destes terem ocorrido “dentro” da faixa de preço e os da Marvel, “mudando” de faixa. Portanto, é um dado para continuar sendo observado no médio a longo prazo.

Mesmo com esse “movimento” da Marvel, são os mangás e correlatos que “dominam” a faixa de preço que vai de R\$ 25 a R\$ 50, com quase 40% nos dois anos (considerando apenas as publicações do selo **Planet Manga**, da Panini, e das editoras **JBC** e **NewPOP** – nossos dados foram registrados “por editora”, então não temos como discriminar o preço de capa específico dos mangás nas editoras que publicam vários tipos de quadrinhos).

Nas três faixas de preço entre R\$ 50 e R\$ 150, não há nenhum tipo de material que se sobressaia aos demais como ocorre nas faixas citadas anteriormente.

Já nas duas maiores faixas, que vão de R\$ 150 a R\$ 200 e deste valor em diante, em 2021 apenas cinco editoras “alcançaram” esses preços de capa (**Panini** com a grande maioria dos títulos nas duas faixas; **Devir** com dois títulos em cada faixa de preço; e **Companhia das Letras**, **Figura** e **Zarabatana**, com um título cada apenas na primeira faixa).

No ano seguinte, 12 editoras chegaram à faixa de R\$ 150 a R\$ 200 e quatro passaram dos R\$ 200. A Panini manteve a maior quantidade de publicações em ambos os casos (respectivamente 64,5% e 81% do total).

## TÍTULOS PUBLICADOS POR GÊNERO

Há inúmeros estudos que definem gênero literário (e afins) das mais variadas formas e com as mais variadas classificações.

Considerando que um dos principais objetivos deste Relatório é auxiliar na produção acadêmica sobre quadrinhos, optamos por não usar o termo “gênero” de forma estrita. Ou seja, a classificação das obras tem algumas características próprias que explicaremos melhor nos próximos parágrafos.

Por exemplo, temos ao mesmo tempo categorias como “infanto-juvenil” (classificação etária), “super-heróis” (característica dos protagonistas) e “aventura” (gênero propriamente dito), que poderiam tranquilamente coexistir em uma mesma obra (e, na verdade, é exatamente o que acontece).

Diante disso, importante explicar que a definição dos “gêneros” que usamos aqui é voltada principalmente para a utilidade dessas classificações em relação às pesquisas que venham a utilizar o Relatório como fonte de informação.

Por exemplo, as HQs de super-heróis da **Marvel** e **DC Comics** (e as que seguem suas características) foram classificadas como “super-heróis”, independente de também poderem ser classificadas como aventura ou ação. A exceção foi quanto aos gibis voltados para crianças e jovens: nestes casos, a classificação foi “infanto-juvenil”.

Já quadrinhos de outros países (inclusive do Brasil) que têm super-heróis como protagonistas, foram classificados como “super-heróis” apenas nos casos em que sua estrutura emulasse as HQs das editoras norte-americanas (seja homenagem, pastiche ou “cópia”).

Havíamos cogitado usar “mangá” também como um gênero neste contexto, mas como temos o levantamento por

país de origem (nosso próximo capítulo), entendemos que seria mais fácil localizar os quadrinhos japoneses (e, obviamente, de quaisquer outros países) desta forma.

De uma maneira geral, a lógica para definir os gêneros partiu dos mesmos parâmetros já explicados nos capítulos sobre o mês de publicação e o preço de capa. O problema é que, enquanto essas outras duas informações puderam ser confirmadas de forma relativamente simples para a maioria dos títulos no **Guia dos Quadrinhos**, esse não foi o caso do gênero.

O maior problema foi o fato de que o site permite no tópico sobre gênero as classificações “Mangá” e “Europeu”, o que deu um trabalho extra, principalmente no caso dos mangás, que correspondiam a mais de 1.100 títulos (mesmo considerando que parte disso se refere a séries, ainda assim é muita coisa para verificar um a um – sim, **um a um**).

Além de tudo, grande parte das editoras não define o gênero, muitas vezes só chamando de “mangá” mesmo.

Particularmente, o site **Biblioteca Brasileira de Mangás** foi de grande ajuda. Só que os mangás costumam ser

definidos com vários gêneros e subgêneros para um mesmo título. Optamos por usar o que aparecia como principal, embora algumas vezes isso tenha sido um pouco subjetivo.

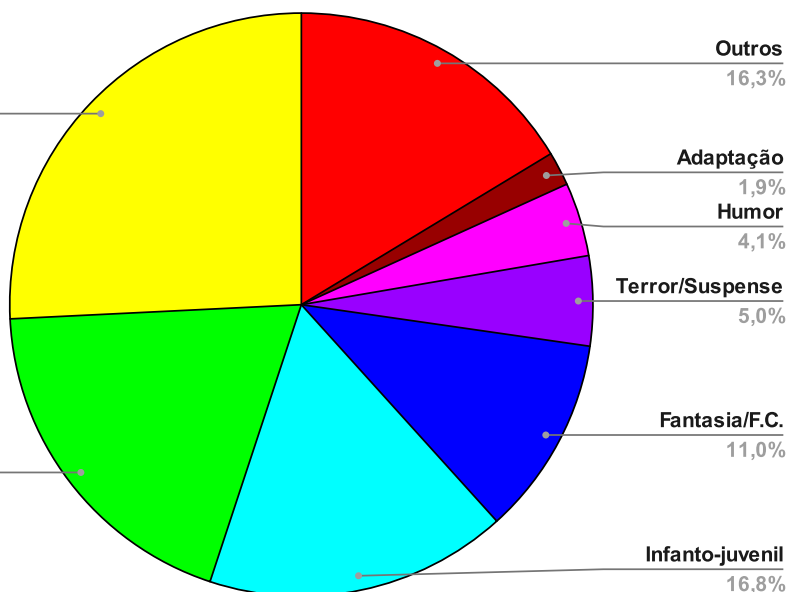
Para minimizar eventuais falhas, optamos por juntar os gêneros aventura e ação (que também incluem faroeste e afins), assim como fantasia e ficção científica e também terror e suspense. Sabemos não ser o ideal, mas acreditamos que essas são informações muito importantes para não as relacionarmos no Relatório.

Naturalmente, aceitamos sugestões para aperfeiçoar esse levantamento nas próximas edições.

2021

Super-heróis  
25,8%

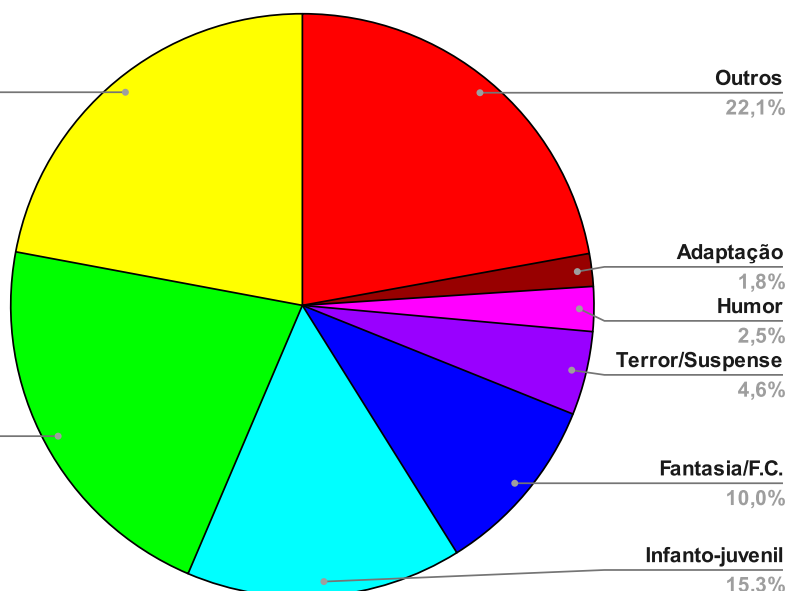
Aventura/Ação  
19,2%



2022

Super-heróis  
22,1%

Aventura/Ação  
21,5%



## TÍTULOS PUBLICADOS POR PAÍS DE ORIGEM

O mercado editorial brasileiro de quadrinhos conta com um grande volume de publicações originadas de outros países. Em 2021 e 2022, os títulos que traziam conteúdo produzido no Brasil foram apenas cerca de **um quinto** do total.

Para manter a coerência dos dados, utilizamos como critério principal para títulos de caráter “autoral” o país de origem de quem criou a obra e para títulos “comerciais”, o país de origem da empresa licenciante.

De forma simplificada, podemos dizer que o país de origem foi definido a partir de quem tem maior “peso” na obra: o autor ou o licenciante.

Por exemplo, títulos publicados originalmente pela **DC Comics**, independente da nacionalidade de roteirista e desenhista, são dos Estados Unidos, assim como os da **Delcourt** são da França e assim por diante. Já um romance gráfico de Miguelanxo Prado é registrado como sendo da Espanha, da mesma forma que uma HQ de André Diniz é do Brasil.

O único caso um pouco “complicado” foi em relação às publicações **Disney** que trazem histórias variadas, notadamente os gibis regulares da **Culturama**, já que as outras editoras que publicam obras de Mickey, Donald e companhia costumam trazer edições temáticas ou com histórias únicas.

Nestes casos, optamos pelo seguinte critério: Se a totalidade ou grande maioria (cerca de 75% ou mais) das histórias de uma determinada edição for de um país específico, esse país fica como “titular”.

Para conferirmos o país de cada história, usamos os dados do site **Inducks** (a maior base de dados internacional sobre os quadrinhos Disney). Sim, verificamos *cada* livro e revista Disney publicado no Brasil.

Nos casos em que não foi possível definir um único país, a obra ficou categorizada como “Vários países” e, caso os dados estivessem eventualmente incompletos e, portanto, sendo impossível definir um ou mais países, categorizamos a obra como “Origem desconhecida” (essas quantidades estão nas observações dos gráficos abaixo).

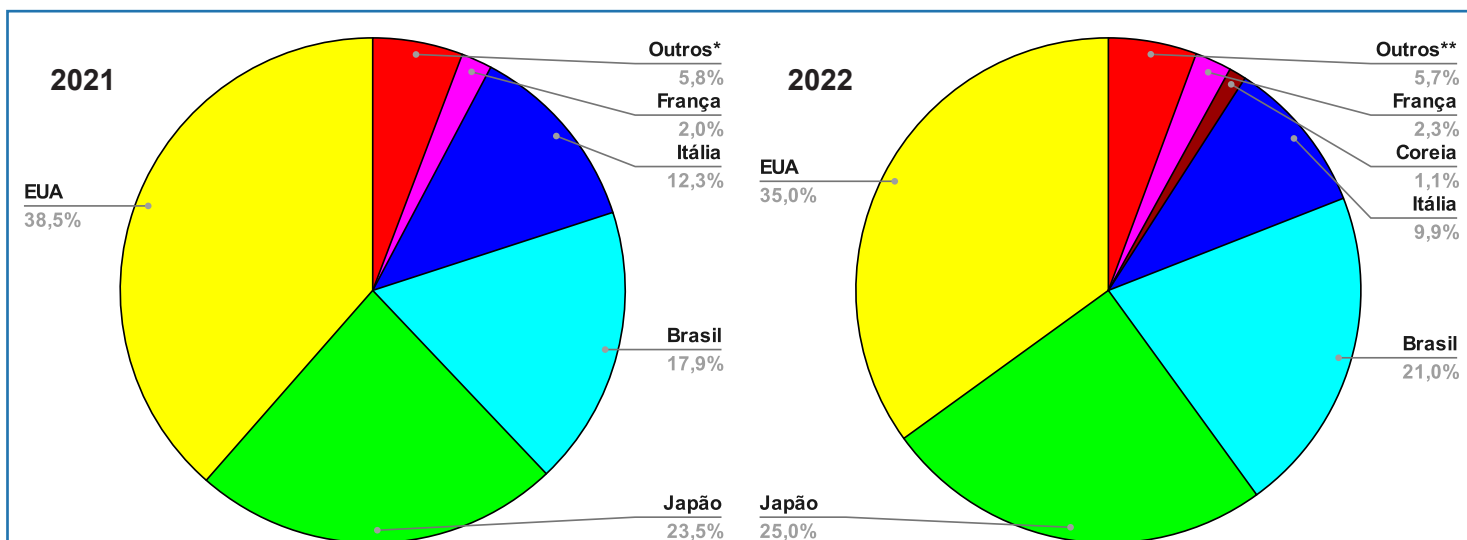
Um último ponto importante sobre os quadrinhos Disney da Culturama: o gibi *Aventuras Disney* costuma trazer uma HQ do Zé Carioca produzida no Brasil. Porém, pelos critérios citados no início deste tópico, as edições da revista acabaram sendo registradas como de algum outro país ou como “Vários países” (as únicas publicações “totalmente nacionais” do período foram *Zé Carioca: Viagens Fantásticas*, de 2021, e *O Essencial do Zé Carioca*, de 2022).

A título de informação, portanto, deixamos registrado que, segundo o Inducks, as edições 22, 23, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33 (de 2021), 34 e 35 (de 2022) da revista *Aventuras Disney* contaram com HQs Disney produzidas no Brasil.

O mesmo ocorreu com os gibis *Disney English Comics* nº 7 (2021), 10, 12, 14, 15 e 16 (2022), *O Grande Almanaque Disney* nº 10 (2021) e *Histórias Curtas* nº 20 (2021) e 40 (2022).

Estados Unidos e Japão são os países estrangeiros que, de longe, “dominam” o mercado brasileiro de quadrinhos, seguidos quase de perto pela Itália, que também conta com uma “fatia” considerável de títulos (vamos analisar detalhadamente cada um desses, além do Brasil, um pouco mais pra frente).

O único outro país com algum destaque é a França, mas sua participação, embora venha crescendo, ainda ficou por volta de 2% do total de títulos a cada ano.



\* No gráfico de **2021**, o tópico “Outros” refere-se aos países cuja quantidade de títulos publicados corresponde a menos de 1% do total do ano: Argentina (20 títulos), Dinamarca (13), Reino Unido (11), Espanha (9), Coreia do Sul (7), Chile (5), Suíça (4), Bélgica, Canadá, Finlândia (2 cada), Filipinas, Guiné Equatorial, Noruega, Países Baixos, Polônia, Portugal e Suécia (1 cada). O tópico também inclui as classificações “Vários países” (26 títulos) e “Origem desconhecida” (15).

\*\* No gráfico de **2022**, o tópico “Outros” refere-se aos países cuja quantidade de títulos publicados corresponde a menos de 1% do total do ano: Argentina (20 títulos), Reino Unido (18), Espanha (9), Canadá, Dinamarca (8 cada), Bélgica (5), Países Baixos, Suécia (4 cada), Portugal, Suíça (3 cada), Alemanha, Nova Zelândia (2 cada), África do Sul, Chile, China e Noruega (1 cada). O tópico também inclui as classificações “Vários países” (27 títulos) e “Origem desconhecida” (11).



Além dos quatro países citados anteriormente, apenas a Coreia do Sul conseguiu passar de 1% do total de títulos em 2022, muito provavelmente por conta do crescente interesse do público brasileiro na produção cultural coreana nos últimos anos.

Em termos de quantidade, a Argentina manteve um total de 20 títulos em cada ano analisado, mas uma parte considerável desses quadrinhos foi de autores clássicos, como Alberto Breccia, Juan Giménez, Carlos Trillo etc.

A Dinamarca também foi um dos países com mais títulos publicados. Porém, é importante registrar que, neste caso, **todos** são ligados aos quadrinhos Disney (incluindo as HQs dinamarquesas que foram registradas como “Vários países” por dividirem espaço com histórias italianas nas revistas da Culturama).

Além desses, apenas dois países ultrapassam os dez títulos (juntando os dois anos analisados): Reino Unido e Espanha. Mas vale o registro de que, mesmo bem aos pouquinhos, estamos tendo acesso a quadrinhos de países como Finlândia, Polônia, Guiné Equatorial, África do Sul e outros que, alguns anos atrás, dificilmente seriam considerados por editoras brasileiras.

De qualquer forma, é de se lamentar que ainda tenhamos tão pouco material vindo de outros países da América do Sul (fora os quadrinhos argentinos, apenas Chile “apareceu” nesses dois anos).

Sem contar a também lamentável pouca quantidade de HQs portuguesas (apenas uma em 2021 e três em 2022), especialmente se considerarmos que há muito material de altíssima qualidade por lá e que a “recíproca” é totalmente oposta, pois cada vez mais brasileiros são publicados em terras lusitanas.

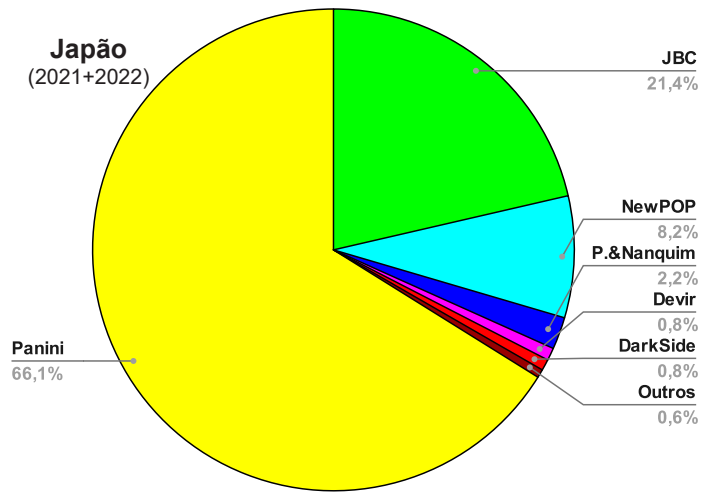
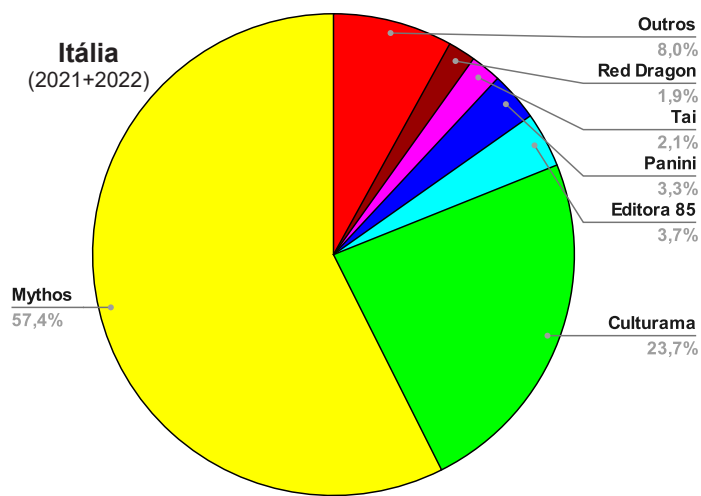
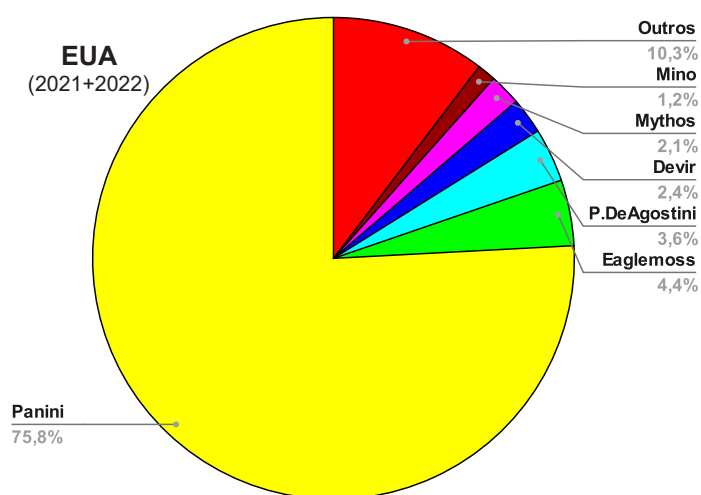
Quanto aos países com maior número de títulos (sem contar o Brasil, que vai ser foco do próximo capítulo), trazemos à direita os gráficos das editoras que mais os publicaram, considerando o total de títulos de 2021 e 2022 somados.

Os títulos originários dos Estados Unidos, são em sua grande maioria ligados às editoras de super-heróis (quase 80% dos títulos norte-americanos publicados no Brasil é material da **Marvel**, **DC Comics** e, em menor grau, **Image**, **Dark Horse** e outras).

O principal indicativo disso é o fato da Panini, sozinha, responder por mais de 75% das publicações. Além disso, as outras editoras indicadas no gráfico (com exceção da Planeta De-Agostini) publicaram obras de “super-heróis”, embora algumas também tenham lançado outros materiais norte-americanos.

Já em relação aos títulos italianos, o “domínio” é quase total da **Sergio Bonelli Editore** e dos quadrinhos Disney produzidos na Itália. A **Mythos**, por exemplo, que responde por mais da metade dos *fumetti* publicados no Brasil, lançou mais de 260 títulos bonellianos nesses dois anos.

Com exceção da **Culturama** (que só publica Disney) e da **Tai**, as demais editoras que constam no gráfico também publicaram material da Bonelli. Por sinal, essa é uma das licenciadas estrangeiras com maior “variedade” de editoras



nacionais publicando seus títulos: Mythos, **85**, **Graphite**, **Red Dragon**, **Saicã**, **Tortuga** e, claro, **Panini** (isso apenas considerando 2021 e 2022).

Por fim, temos Panini, **JBC** e **NewPOP** como responsáveis por mais de 95% dos títulos japoneses lançados no Brasil (que, não custa lembrar, só perde para os Estados Unidos em quantidade de títulos).

Isso, contudo, é fácil de explicar pela dificuldade de se negociar com as editoras japonesas mais tradicionais, que costumam priorizar empresas com as quais já têm alguma relação (o que, inclusive, foi o principal motivador da compra da JBC pela **Companhia das Letras**).

## TÍTULOS NACIONAIS PUBLICADOS EM 2021 E 2022

Embora o total de títulos de origem nacional “flutue” por volta de apenas 20% do total de publicações do mercado editorial brasileiro de quadrinhos, este também é o tipo de material mais “equilibrado” na comparação entre as editoras, com a óbvia exceção da **Panini**, cujos 42,6% do total de títulos nacionais em 2021 e 2022 se devem exclusivamente ao material da **Mauricio de Sousa Produções (MSP)**.

Ao todo, 71 editoras lançaram ao menos um título brasileiro nos dois anos analisados neste Relatório. A título de comparação, considerando o mesmo período, 51 editoras diferentes publicaram títulos dos Estados Unidos, 24 da França, 16 da Itália, 15 da Argentina e 9 do Japão.

Além disso, considerando apenas quem tenha lançado 10 ou mais títulos somando 2021 e 2022, nove editoras publicaram exclusivamente material nacional dentro desta quantidade: **Criativo, Draco, Escória Comix, Ink&Blood, Pé-de-Cabra, Serigy, Ugra Press, Ultimato do Bacon e Universo Guará**.

Encontramos ainda os mais variados projetos editoriais. Alguns exemplos podem ser vistos nas editoras indicadas no gráfico abaixo (e não custa lembrar que ele diz respeito apenas à quantidade de títulos, não sendo indicativo necessariamente de importância e/ou qualidade).

Embora seja um “ponto fora da curva”, os títulos da MSP não podem ser desconsiderados (afinal, são brasileiros). Se fosse uma editora separada da Panini, estaria em terceiro lugar no “top 10” de 2021 e em segundo no de 2022.

A **Ciranda Cultural** também é, de certa forma, um “ponto fora da curva” e talvez uma grande surpresa para muitos por sua posição no gráfico.

Isto se deve principalmente, como comentado em um capítulo anterior, a seus quadrinhos infantis com preços acessíveis (quase todos abaixo de R\$ 10). Embora até tenha HQs licenciadas (como *Barbie* e *Patrulha Canina*), a maior quantidade é de títulos adaptados de contos clássicos e lendas brasileiras produzidos por autores nacionais (não conseguimos confirmar todos, mas ao menos a maioria foi produzida pelo **Estúdio Franco de Rosa**).

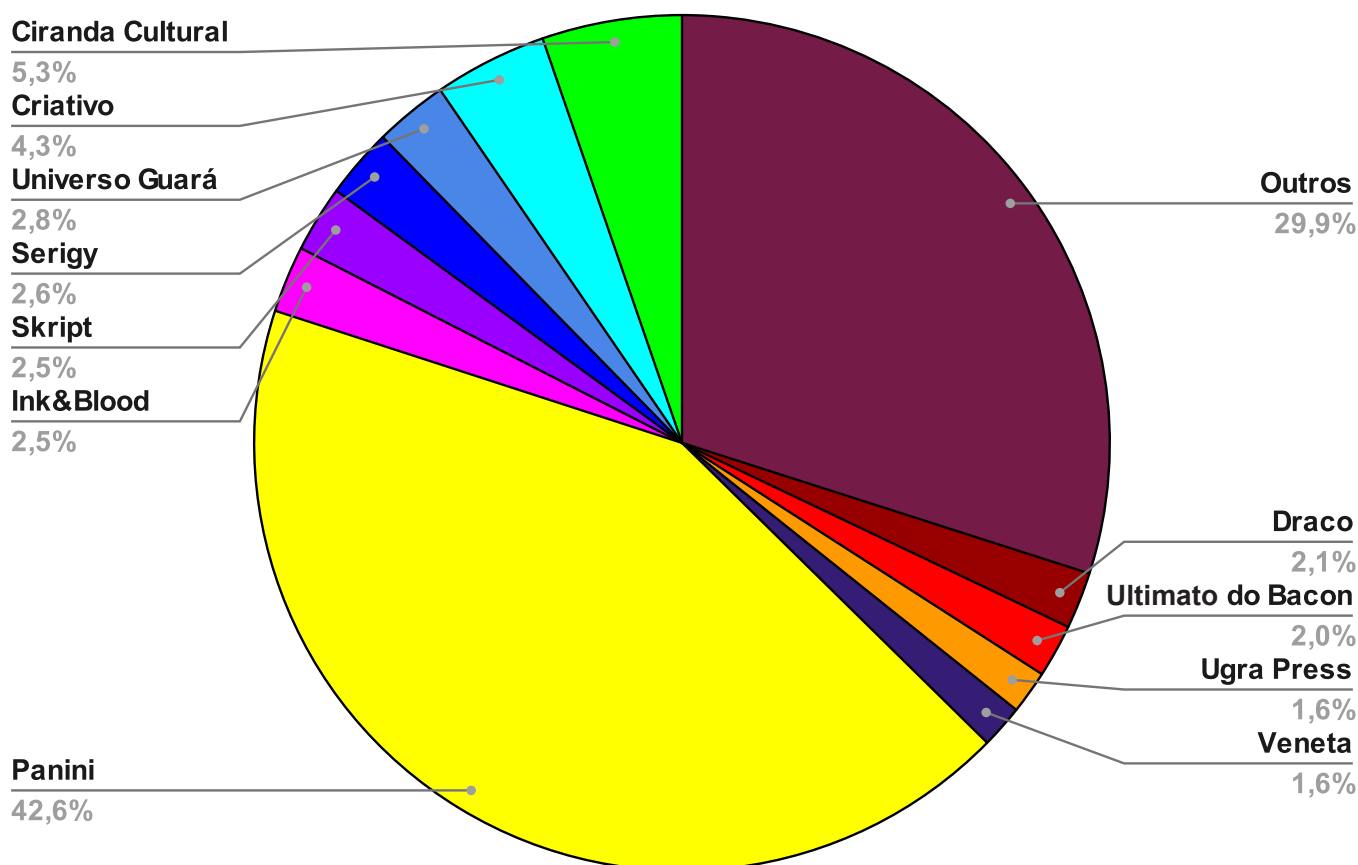
A Criativo também tem um projeto editorial diferente, com bastante foco na republicação de material clássico nacional, incluindo histórias que estavam praticamente “desaparecidas” há décadas.

Temos ainda editoras com projetos voltados à publicação de títulos exclusivamente nacionais, nas quais seus editores atuam não apenas na curadoria como também tendo uma participação ativa na produção das histórias.

Um destaque é a Universo Guará, que tem um projeto editorial sólido que vai muito além dos quadrinhos. Também vale citar a Ink&Blood, que tem como principal destaque o fato de ter “ressuscitado” (trocadilho intencional) as clássicas revistas em quadrinhos *Calafrio* e *Mestres do Terror*.

Como nosso objetivo neste Relatório não é fazer análises detalhadas de cada editora, mas fornecer dados objetivos para futuras pesquisas acadêmicas, não nos aprofundaremos nos comentários sobre as diferentes propostas editoriais.

As que foram citadas são apenas alguns exemplos da variedade de projetos que temos atualmente no Brasil (algo até surpreendente, já que, infelizmente, não estamos em um país muito amigável para projetos editoriais como um todo).



## LISTA COMPLETA DE EDITORAS

Nesta e na próxima página temos a lista completa das editoras, em ordem alfabética, com as quantidades de títulos lançados a cada ano. Além disso, todas aquelas que possuem selos editoriais estão com os mesmos relacionados logo em seguida ao nome da editora com suas respectivas quantidades.

No caso da **Panini Comics**, além de listarmos os selos **Planet Manga** e **Maurício de Sousa Produções**, também especificamos os títulos **Marvel** e **DC Comics**, além de uma linha para os “outros”).

Lembramos que os critérios para que estas editoras estejam relacionadas aqui, assim como a forma como chegamos à quantidade de títulos de cada uma, estão especificados de forma detalhada na introdução e no capítulo sobre a quantidade de publicações por mês.

Aproveitamos para lembrar, também, que esta primeira edição do Relatório está aberta para sugestões e comentários, pois nossa intenção é aperfeiçoar os processos para termos dados cada vez mais precisos à medida em que dermos prosseguimento ao projeto.

Editora	2021	2022	Editora	2021	2022	Editora	2021	2022
100% Cristão	1	–	Conrad	12	20	Inverso	–	1
Afrodinamic	–	1	Crás	1	1	Jacuype Comics	1	–
Alta Books	6	10	Criativo	8	26	Jambô	1	3
Alta Geek	–	3	Culturama	95	94	JBC	127	110
Faria e Silva	5	4	DarkSide	10	26	JBraga Comunicação	2	2
HQueria	–	1	Devir	29	23	Kaiju	–	2
Tordesilhas	1	2	Draco	5	12	Kalima	5	1
Ananse	–	1	Eagle Moss	54	17	Kimera	1	2
Arqueiro	–	1	Editora 85	8	10	Kong Comics	1	–
Arquipélago	–	1	Editora de Cultura	–	1	Kriô Comics	–	1
Arte e Letra	–	2	Editora do Brasil	1	–	L&PM	1	11
Ateliê da Escrita	1	2	Editorial Corvo	–	6	Lendari	1	–
Atomic	4	–	Elefante	1	–	LeYa Brasil	2	–
Atrapalho	1	–	Escória Comix	7	4	Lorentz	–	2
AVEC	3	5	Estética Torta	3	1	Lote 42	–	3
Balão	–	3	Europa	5	–	Mau Gosto Corporations	–	2
Banca do Minhoca	–	1	Excelsior	3	2	Miguilim	1	–
Bebel Books	–	1	Figura	5	7	Mino	11	16
Belas Letras	–	1	FTD	1	–	Minotauro (Almedina)	–	1
Black Eye Estúdio	1	1	Funilaria	1	–	Mirage Estúdio	6	3
Blue Comics	–	2	Galápagos	–	1	MMarte	1	4
Brasa	2	2	Geográfica	1	–	Moby Dick	–	2
Cachalote	1	–	Globo	–	2	Monstra	1	5
Café Espacial	1	–	Graphite	6	–	Mythos	187	144
Caravela Selo Cultural	1	–	Grupo Autêntica	9	13	Narval Comix	1	–
CEPE	1	1	Gutenberg	1	–	New Order	1	2
Ciranda Cultural	31	16	Nemo	8	13	NewPOP	35	65
Ciranda Cultural	26	13	Gulliver	1	–	Noir	1	1
Principis	5	3	HarperCollins	–	3	Nova Fronteira	1	1
CLUQ	4	3	Heroica	–	2	Novo Século Geektopia	12	8
Comic+	–	2	Hipotética	–	3	Oficina Raquel	–	1
Comix Zone	17	23	Humaita	–	1	On Line	6	9
Companhia das Letras	15	16	Hyperion	4	6	Onze Cultural	1	1
Companhia das Letrinhas	3	4	Incompleta	2	–	Opção C	1	–
Quadrinhos na Cia.	8	6	Indievisível	1	3	Opera Graphica	–	1
Seguinte	4	4	Ink&Blood	10	10	Outside.co	–	1
Suma	–	2	Intrínseca	5	3	Padaria de Livros	–	1

Editora	2021	2022	Editora	2021	2022	Editora	2021	2022
Palavras Proj. Editoriais	–	2	Quinta Capa	2	2	Todavia	3	2
Panda Books	1	–	Realejo Livros & Edições	1	–	TodoLivro	7	–
Panini Comics	1.091	1.215	Record	1	4	Tortuga	–	3
DC Comics	276	262	Galera	–	3	Trem Fantasma	3	11
Marvel Comics	289	339	Record	1	1	Tundra	1	3
Mauricio de Sousa Prod.	161	178	Red Dragon	12	–	Ucha Editora	1	1
Planet Manga	326	390	Revista O Grito!	–	1	UCQ Editora	–	2
Outros	39	46	Risco	4	7	Ugra Press	5	8
Pé da Letra	2	–	Risco Impresso	3	4	Ultimato do Bacon	8	8
Pé-de-Cabra	3	7	RQT Comics	3	2	Universo dos Livros	–	5
Peirópolis	1	–	Saber e Ler	3	3	Universo Fantástico	2	1
Pingo de Ouro	3	–	Nanabooks	1	1	Universo Guará	13	9
Pipoca & Nanquim	31	35	Saber e Ler	2	2	Urukum	1	2
Pixel Media	1	–	Saicã	4	6	Valores Editorial	1	–
Planeta DeAgostini	49	9	Salvat	–	3	Veneta	25	15
Planeta do Brasil	1	3	Selo Harvi	–	2	Vergara & Riba	–	3
Minotauro	1	1	Serigy	5	16	Virafolha	1	–
Planeta	–	2	Sesi-SP	–	2	WMF Martins Fontes	1	2
Portal Entretenimento	–	1	Skript	22	33	Z Edições	1	1
Poseidon (Faro Editorial)	–	3	Super Prumo	6	1	Zapata	1	5
QS Comics	2	1	Tai	6	12	Zarabatana	6	1
Quadriculando	4	–	Telucazu Edições	1	–	TOTAL	2.130	2.262
Quadrinhópole	–	1	Timberwolf Entertainment	2	7			

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

L953r Luiz, Lucio

Relatório Quadrinhopédia do mercado editorial brasileiro de quadrinhos (2021/2022) [recurso eletrônico] / Lucio Luiz. - Curitiba : Quadrinhopédia, 2023.  
12 p. ; PDF.

ISBN: 978-65-00-76922-7 (Ebook)

1. Quadrinhos. 2. Mercado editorial. I. Título.

2023-2786

CDD 741.5

CDU 741.5

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

#### Índice para catálogo sistemático:

1. Quadrinhos 741.5
2. Quadrinhos 741.5

Agradeço a todos que, de uma forma ou de outra, ajudaram este Relatório a se tornar uma realidade. Em especial a Mitie Taketani, por ter dado (meio que sem intenção, num bate-papo sobre outros assuntos) o “empurrão” que faltava pra que eu colocasse “a mão na massa”; a Edson Diogo, por ter disponibilizado o banco de dados do Guia dos Quadrinhos em formato de Excel (o que me poupou, por baixo, várias semanas extras de trabalho); aos responsáveis pelas editoras Balão, Draco, Heroica, Hipotética, Serigy, Skript, Trem Fantasma, Zapata e Zarabatana, que responderam o formulário apesar do prazo apertado (e, claro, aos que gostariam de ter preenchido mas não tiveram tempo hábil – espero melhorar isso na próxima edição); à Bienal de Quadrinhos de Curitiba e ao pessoal do Grupo de Pesquisas em Quadrinhos da UFSM pelo espaço para a divulgação da primeira versão do Relatório durante o evento; e a todo mundo que deu sugestões para o desenvolvimento da pesquisa (especialmente os já citados no capítulo de introdução).

#### REALIZAÇÃO



#### APOIO



CAPA: Guilherme Smees

#### Como citar este Relatório em referências bibliográficas:

LUIZ, Lucio. **Relatório Quadrinhopédia do mercado editorial brasileiro de quadrinhos (2021-2022)**. Curitiba: Quadrinhopédia, 2023. Disponível em: <<https://quadrinhopedia.com.br/relatorios/>>